

A leitura em sala de aula sob o viés enunciativo: uma proposta de trabalho com o conto “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo

LULLIAN ARIANE OSWALDT MANSKE¹; JORAMA DE QUADROS STEIN²; DAIANE NEUMANN³

¹Universidade Federal de Pelotas – lullianariane2003@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joramastein@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar o projeto de pesquisa elaborado na disciplina de Seminário de Pesquisa I do curso de Letras – Português, o qual será desenvolvido posteriormente como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de artigo científico. O estudo, que se encontra em fase inicial, tem por objetivo compreender a leitura sob o viés da teoria enunciativa de Émile Benveniste, realizando a análise linguístico-literária do conto “Olhos d’água” de Conceição Evaristo, presente na obra homônima da autora, e propondo uma sequência didática para o ensino de Língua Portuguesa através da análise e das discussões realizadas.

A leitura é uma atividade complexa que envolve o encontro entre o leitor, marcado por suas expectativas e vivências, e o texto, que, por meio de sua construção singular, é atravessado por marcas que testemunham diferentes maneiras de significar a realidade – marcas que se manifestam no âmbito linguístico. Esse processo, por muito tempo, foi reduzido a uma mera decodificação de palavras, negligenciando-se o papel do leitor e do autor na construção de sentidos. Um dos fatores que contribui para que a leitura seja restringida à decodificação está na forma como o ensino trata essa atividade, assim como atestam TEIXEIRA e FERREIRA: “a prática escolar ainda aposta [...] na decodificação do código escrito, uma vez que o aluno é [...] solicitado a ‘extrair’ o significado que está lá, depositado no texto” (2008, p. 64).

Consoante a BENVENISTE, “a enunciação é este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização” (1988[1970], p. 82). Ainda que seja um ato individual, o ato de enunciação é realizado por um *eu* que postula um *tu*, sendo um ato único e irrepetível que acontece em um aqui e agora. Dessa forma, a leitura também pode ser vista como um ato enunciativo, em que o leitor em seu encontro com o texto, num momento único e irrepetível, produz sentidos acerca dele, mobilizando seus conhecimentos e experiências próprias. Segundo FLORES e TEIXEIRA, “admitir a singularidade do ato de leitura afasta a ideia de uma interpretação definitiva e, consequentemente, leva a abandonar uma vontade de domínio absoluto sobre o sentido [...]” (2013, p. 9).

Outrossim, convém destacar que a leitura compõe os quatro eixos do ensino de Língua Portuguesa presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), junto com a escrita, a oralidade e a análise linguística (BRASIL, 2018). Nesse sentido, em suas diretrizes, o documento orienta que as práticas linguísticas não devem ser tomadas como um fim em si mesmas, mas precisam estar ligadas à reflexão em práticas situadas e significativas que auxiliem os estudantes a desenvolverem suas capacidades de uso da língua (BRASIL, 2018). No entanto, nota-se que, apesar dessas orientações, em sua maioria, elas ainda não foram transpostas para o contexto escolar.

À vista disso, esta pesquisa busca contribuir com o ensino de Língua Portuguesa no âmbito educacional ao pensar a leitura em sala de aula a partir do viés enunciativo benvenistiano. Émile Benveniste, em seu texto “A forma e o sentido na linguagem” (1988, [1966]), distingue dois domínios linguísticos: o semiótico e o semântico. O primeiro caracteriza-se por tomar a língua como um sistema de signos, genéricos e conceptuais, enquanto o segundo tem por unidade a palavra, definindo-se como a língua em emprego, ou seja, os signos atualizados no uso, através da relação mediadora entre indivíduo e mundo exercida pela língua (BENVENISTE, 1988, [1966]). Por conseguinte, essa discussão contribui para uma visão mais ampla da leitura, visto que essa atividade se trata de um trabalho com a língua, que, por sua vez, se atualiza a cada ato de leitura (TEIXEIRA; FERREIRA, 2009), realizado por um sujeito-leitor, assim como pontua NAUJORKS “produzir sentido significa atualizar as unidades, como palavras, presentes no texto, objeto de leitura, num determinado momento e numa determinada situação” (2011, p. 106). Isso posto, pensando sobre o trabalho com o texto literário no ensino, é necessário destacar que ele não é vivenciado de maneira uniforme, visto que “a arte escancara que a aprendizagem não é da ordem do homogêneo, mas do heterogêneo” (DUARTE; VIER, 2019, p. 2).

2. METODOLOGIA

Considerando o postulado da Base Nacional Comum Curricular, documento que rege os currículos escolares, de tomar o texto como ponto central de sua abordagem nas aulas de Língua Portuguesa (BRASIL, 2018), esta pesquisa escolheu como objeto de trabalho e de análise o conto “Olhos d’água” de Conceição Evaristo.

Nesse sentido, para compreender a leitura através do viés enunciativo benvenistiano, o trabalho fundamenta-se nos textos de Émile Benveniste contidos em suas duas principais obras, “Problemas de Linguística Geral I” (1988[1966]) e “Problemas de Linguística Geral II” (1988[1974]), nos trabalhos de Marlene Teixeira e Sabrina Ferreira, mais especificamente nos artigos “Leitura na escola: um barco à deriva?” (2008) e “Leitura em sala de aula: um ato enunciativo” (2009), na tese de Jane da Costa Naujorks, intitulada “Leitura e enunciação: princípios para uma análise do sentido na linguagem” (2011), e no artigo “Quando ler é criar: princípios para planejar vivências literárias na escola” (2019) de Márcia Lopes Duarte e Sabrina Vier.

Para além do que já foi explicitado, a partir do referencial teórico benvenistiano, também será realizada uma análise linguístico-literária do conto “Olhos d’água” de Conceição Evaristo, a partir do qual será proposta uma experiência de leitura organizada em uma sequência didática que considere a compreensão da leitura sob o viés enunciativo benvenistiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, o estudo encontra-se em fase inicial. Contudo, até o momento, pode-se citar como atividades realizadas: a escolha do texto literário que embasará a análise linguístico-literária e a proposição da sequência didática – o conto “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo –, a seleção da bibliografia teórica que sustentará a pesquisa – as obras de Émile Benveniste, Problemas de Linguística Geral I (1988[1966]) e Problemas de Linguística Geral II (1988[1974]), os trabalhos de Marlene Teixeira e Sabrina Ferreira, a tese de Jane da Costa Naujorks e o artigo de Márcia Lopes Duarte e Sabrina Vier –, bem como a leitura da bibliografia teórica citada.

Consoante ao linguista sírio-francês, “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito” (BENVENISTE, 1988[1958], p. 286). Dessa maneira, esse trecho evidencia uma das ideias centrais da teoria enunciativa de Émile Benveniste, de que a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas sim que é por meio dela que os indivíduos se constituem como sujeitos e agem sobre o mundo.

Sob essa perspectiva, este trabalho busca pensar a leitura em sala de aula a partir de um viés enunciativo, ou seja, mais precisamente, através da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste. Segundo FERREIRA e TEIXEIRA, considerar a leitura por meio da concepção enunciativa benvenistiana é pensá-la “como um ato do sujeito-leitor, mediante o qual ele estabelece uma relação com o texto para produzir sentido no momento da leitura” (TEIXEIRA, 2005, p. 200 *apud* FERREIRA; TEIXEIRA, 2009, p. 45). Dessa forma, a leitura é um ato singular, realizado em um aqui e agora, por um sujeito-leitor, um sujeito que se constitui na e pela linguagem e vivencia o mundo através dela, pois, assim como pontua o linguista sírio-francês: “bem antes de servir para comunicar, a linguagem serve para *viver*” (BENVENISTE, 1988[1966], p. 222).

Ademais, a discussão feita por Benveniste em seu texto “Comunicação animal e linguagem humana” (1988[1952]) também corrobora para se pensar a leitura sob o viés enunciativo. Nesse texto, o linguista discute sobre a forma de comunicação das abelhas, buscando compreender o que caracteriza a linguagem humana. Desse modo, a forma de comunicação das abelhas é caracterizada como um código de sinais, visto que possui “a fixidez do conteúdo, a invariabilidade da mensagem, a referência a uma única situação, a natureza indecomponível do enunciado, a sua transmissão unilateral” (1988[1952], p. 67). Enquanto a linguagem humana tem em seu caráter, “propiciar um substituto da experiência que seja adequado para ser transmitido sem fim no tempo e no espaço” (BENVENISTE, 1988[1952], p. 65). Nesse sentido, consoante à TEIXEIRA e FERREIRA (2008), tomar a leitura como decodificação do código escrito, restringindo o sentido apenas ao texto, é ignorar as múltiplas possibilidades que a leitura traz e que vão além de um mero deciframento, bem como a singularidade e a subjetividade que esse ato possui, tendo em vista que ele é realizado por um sujeito-leitor em um momento único e irrepetível.

Por fim, cabe ressaltar que, conforme NAUJORKS (2011), a leitura, no viés enunciativo benvenistiano, advém de uma apropriação e de uma atualização do enunciado concebido anteriormente, por meio de sua construção singular, e que, ao ser tomado pelo sujeito-leitor, atualiza-se a partir de suas referências. Assim, essa apropriação do enunciado está ligada à passagem de locutor a sujeito (BENVENISTE, 1988[1958]), enquanto a atualização relaciona-se à produção de novos sentidos acerca do texto realizada por esse sujeito.

4. CONCLUSÕES

Portanto, ainda que o estudo esteja em fase inicial, é possível concluir que a concepção enunciativa de linguagem de Émile Benveniste possui grande relevância para se pensar o ensino de Língua Portuguesa no contexto educacional brasileiro, ainda que se restringindo, como esta pesquisa o faz, ao trabalho com a leitura em sala de aula. Apesar de haver outros trabalhos que discutam acerca da leitura no âmbito enunciativo benvenistiano, como, por exemplo, os trabalhos já citados anteriormente e que, inclusive, embasam esta pesquisa, o presente estudo tem seu diferencial ao propor uma sequência didática de leitura para o ensino de Língua Portuguesa a partir

da análise linguístico-literária do conto “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo. Assim, objetiva-se contribuir para o ensino de língua materna no âmbito educacional brasileiro, através da articulação entre teoria e prática, aliando-se conceitos da teoria enunciativa benvenistiana às práticas de leitura em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, Émile. Comunicação animal e linguagem humana [1952]. *In*: BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988, p. 60-67.

BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem [1958]. *In*: BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988, p. 284-293.

BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação [1970]. *In*: BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988, p. 81-90.

BENVENISTE, Émile. A forma e o sentido na linguagem [1966]. *In*: BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988, p. 220-242.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DUARTE, Marcia Lopes; VIER, Sabrina. **Quando ler é criar**: princípios para planejar vivências literárias na escola. *Itinerarius Reflectionis*, Jataí-GO., v. 15, n. 4, p. 01–11, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/60179>. Acesso em: 5 ago. 2025.

EVARISTO, Conceição. Olhos d’água. *In*: EVARISTO, Conceição. **Olhos d’água**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FERREIRA, Sabrina; TEIXEIRA, Marlene. Leitura em sala de aula: um ato enunciativo. *In*: GOMES, Neiva Maria Tebaldi; GOMES, Leny da Silva (Orgs.). **Teorias de linguagem e práticas de sala de aula**: um diálogo possível. Porto Alegre: Ed. Uniritter, p. 41-64, 2009.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

NAUJORKS, Jane da Costa. **Leitura e enunciação**: princípios para uma análise do sentido na linguagem. Orientador: Valdir do Nascimento Flores. 2011. 153 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TEIXEIRA, Marlene; FERREIRA, Sabrina. **Leitura na escola**: um barco à deriva? *Letras de Hoje*, [s. l.], v. 43, n. 1, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/2872>. Acesso em: 5 ago. 2025.